

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ACTA Nº 1 DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE PORTO DE MÓS, REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2009

-----Aos vinte dias do mês de Fevereiro de dois mil e nove, pelas vinte horas e dez minutos, no Edifício da Assembleia Municipal, sito no Solar dos Gorjões, no Largo de S. João Baptista, em Porto de Mós, reuniu, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal, devidamente convocada, e com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----1. **1ª Revisão ao Orçamento para o Ano de 2009;**-----

-----2. **1ª Revisão às Grandes Opções do Plano para 2009;**-----

-----3. **Procedimentos de Delimitação Administrativa entre os Municípios da Batalha (Freguesia da Batalha) e Porto de Mós (Freguesia da Calvaria de Cima);**-----

-----4. **Alteração dos Estatutos da Associação de Desenvolvimento das Serras de Aire e Candeeiros – ADSAICA;**-----

-----5. **Informação nos termos da alínea e), nº 1 do artigo 53º da Lei nº 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro.**-----

-----1 – **ABERTURA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL – CHAMADA:**-----

-----Faltaram à sessão ou chegaram durante a mesma, os seguintes membros: António Fernando Pardal da Silva (Presidente da Junta de Freguesia de Alvados/Falta Justificada – PPD/PSD); António Pereira Carvalho (Falta Injustificada P.S.); Arlindo Manuel Cordeiro Ferreira (Presidente da Junta de Freguesia de Mendiga/Falta Justificada – PPD/PSD); Fernando da Silva Matos Morais Sarmiento (Presidente da Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra/Falta Justificada – PS); Gisela Rute Rosa Ferreira (Falta Injustificada– PS); João Pedro da Silva Pinheiro (Falta Injustificada - PSD); Jorge Manuel dos Santos Pereira (Falta Justificada– PPD/PSD); José Silva Santo (Presidente da Junta de Freguesia de Pedreiras/Falta Justificada – PPD/PSD).-----

-----Estavam presentes, pela Câmara Municipal, o senhor Presidente João Salgueiro, os senhores Vereadores Albino Pereira Januário, Rui Augusto Marques Silva Pereira Neves e Jorge Manuel Vieira Cardoso, e a Chefe de Divisão Neuza Morins.-----

-----A prestar apoio à Assembleia Municipal, nos termos do nº 1 do artigo 52º – A, da Lei 169/99 de 18 de Setembro com a redacção que lhe foi conferida pela Lei nº 5 –A /2002 de 11 de Janeiro, encontrava-se a Assistente Técnica Maria Fernanda Pinguicha Toureiro.-----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento à Assembleia que foram consideradas justificadas pela mesa as faltas à presente sessão dadas pelos membros acima referidos face à justificação escrita e/ou verbal que estes apresentaram dentro do prazo regimental, referindo ainda que **Arlindo Manuel Cordeiro Ferreira (Presidente da Junta de Freguesia de Mendiga) seria substituído pela senhora Paula Sofia Henriques Cordeiro (Secretária da mesma)** e que **Fernando da Silva Matos Morais Sarmiento (Presidente da Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra) seria substituído pelo senhor Rui Fernando Correia Marfo (Secretário da mesma)** nos termos da alínea c) do nº 1 do artigo 38º da Lei 169/99 de 18 de Setembro com a redacção que lhe foi conferida pela Lei nº 5 –A /2002 de 11 de Janeiro -----

-----Fez ainda menção à renúncia que foi apresentada na segunda reunião da última sessão pelo membro desta Assembleia eleito pelo Partido Social Democrata **José Jorge Couto Vala** referindo que, tendo sido feita a convocação do membro substituto **Saúl Manuel Rodrigues Saraiva dos Santos**, nos termos do artigo 76º nº 4 da Lei 169/99 de 18 de Setembro com a redacção que lhe

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

foi conferida pela Lei nº 5 –A /2002 de 11 de Janeiro, passando a processar-se a substituição nos termos do artigo 79º da mesma lei. Assim e encontrando-se presente na sala o membro seguinte na lista de eleitos do PSD acima mencionado, este exibiu o BI nº 7041787 de 07.08.2003 emitido pelo Arquivo de Identificação de Leiria e o NIF 178 415 340 verificou-se a legitimidade do mesmo, tendo tomado posse. Face à falta do 2º Secretário da Mesa da Assembleia o senhor Presidente chamou para o substituir o membro eleito pelo PSD **José António Sousa Calado**.-----

2. LEITURA DO EXPEDIENTE: -----

-----O Senhor Presidente da Assembleia fez a leitura resumida do expediente recebido desde a última sessão ordinária da Assembleia Municipal, que terminando, disse que a documentação se encontrava arquivada nos serviços administrativos da Assembleia e disponível para consulta.-----

3. APROVAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ANTERIOR: -----

-----O senhor Presidente da Assembleia pôs a discussão as actas das duas reuniões da sessão anterior, começando por pôr à apreciação a primeira, que se realizou em 19 de Dezembro ultimo. Não havendo intervenções, foi a mesma posta a votação tendo sido **aprovada por maioria, com cinco abstenções**. -----

-----Foi depois posta a discussão a acta da segunda reunião realizada em 20 de Dezembro último e não havendo intervenções, foi a mesma posta a votação tendo sido **aprovada por maioria, com sete abstenções**.-----

4. PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----**João Manuel Rodrigues Coelho (Presidente da Junta de Freguesia de Juncal – PSD)**, intervindo, disse que na terça feira passada houve em Matosinhos uma reunião entre Associações de empresários das madeiras e o Ministério da Agricultura, sendo que um dos temas abordados, era a questão do nemátodo do pinheiro e o escoamento das madeiras. Por ser este um problema que existe no nosso concelho e particularmente na freguesia do Juncal onde existem vários hectares de pinhal afectados, corre-se o risco de, a curto prazo, se ficar com o mercado externo fechado, no que se refere à madeira de pinho, por falta de tratamento, questionando o senhor Presidente da Câmara sobre se existe mais alguma informação que lhe tenha chegado. -----

-----**Rui Fernando Correia Marto (Secretário da Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra)**: Usando da palavra dirigiu-se ao senhor Presidente da Câmara questionando-o sobre a situação da água em Alqueidão da Serra, nomeadamente sobre o reforço vindo do lado de Mira de Aire, portanto, da EPAL, e se, tendo sido neste mandato que a água chegou às Covas Altas também será neste mandato que a água chegará ao Covão de Oles ficando assim todas as populações da freguesia servidas. Colocou depois, uma questão sobre o Centro de Saúde de Alqueidão da Serra pois, verificando-se que a obra está a avançar perguntou se isto quer significar que existe alguma mudança na política do Governo Central, nomeadamente com uma definição mais clara do que é que se pretende com os Centros de Saúde e se a população do Alqueidão da Serra pode acalentar esperanças de ter um centro de saúde melhor do que aquele que tem agora. -----

-----Disse ainda que nos últimos tempos muito se tem falado da crise e de várias medidas de apoio referindo-se depois concretamente aos licenciamentos das pedreiras e às reclamações que têm vindo a surgir na sequencia da aplicação de taxas que considera excessivamente elevadas, perguntando o que é que se pode esperar daqui. -----

-----**Maria Antonieta Girão Fevereiro Mariano (CDS/PP)**: Começou por dizer que, num périplo que começou a fazer pelas freguesias de Porto de Mós, e começando pelo Tojal, disse que as pessoas lhe pediram para ser porta voz de algumas insatisfações, trazendo-as por isso à Assembleia Municipal por ser a sede própria para tratar esses assuntos. Referiu-se à Fonte das Lágrimas, que, pessoalmente, disse não conhecer, mas que necessita de ser limpa, de ter acessos, e apesar de a

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

água ser imprópria, poder-se-á ali fazer um monumento histórico, que possa vir a ser visitado. Referiu-se depois à estrada principal que vai do Tojal de Baixo ao Museu Militar que não está em boas condições. Disse ainda faltar um marco de correio no Tojal, pelo que a população, sempre que quer mandar uma carta tem que se deslocar a Porto de Mós. Disse ainda da urgência das passeadeiras junto à escola, bem como a colocação de mais contentores de reciclagem naquela localidade, uma vez que só existe um.-----

-----Referiu ainda que existia um outro assunto sobre o qual gostaria de se debruçar mais uma vez e que é o facto de não haver um nutricionista que elabore e supervisione as ementas e as refeições que são fornecidas às crianças do 1º ciclo. Dirigindo-se ao senhor Presidente da Câmara disse que gostaria que ele lhe confirmasse isto, porque lhe parece que foi dito que não havia verba para contratar um nutricionista, havendo alguém que, com muito boa vontade faria essas ementas não tendo no entanto as qualificações necessárias, e que irá haver uma estagiária do ramo da engenharia alimentar, mas que também não é uma nutricionista e que numa altura em que há a tendência para a obesidade das crianças, se impõe a contratação de alguém que, tendo as competências dessa área, possa assim minimizar esse facto.-----

-----**Olga Cristina Fino Silvestre (PPD/PSD):** Usando da palavra disse que iria insistir mais uma vez no muro da Silmar e nas condições em que o mesmo se encontra, oferecendo perigo para a via pública e principalmente tendo em conta o funcionamento de uma escola em frente do mesmo, dizendo ser uma obrigação da Câmara compelir o proprietário a fazer as obras necessárias e no caso de este não as realizar ser a própria Câmara a ter essa iniciativa.-----

-----**Rita Isabel da Silva Pereira (PS):** Interveio dizendo que perante a conjuntura sócio-económica em que nos encontramos e em que tanto se fala em crise a nível mundial, disse querer saber que medidas este executivo pensa adoptar para combater a crise instalada no nosso concelho.-----

-----**Luís Manuel Coelho Almeida (PPD/PSD):** Referiu que aquilo que queria aqui referenciar tem a ver com a crise económico-financeira que se está a atravessar, procurando-se por todo o lado adoptar medidas de apoio que de alguma forma possam minorar os seus efeitos. Disse ainda que também neste concelho a crise vai alastrando, com o desemprego a aumentar todos os dias, manifestando a sua preocupação por esse facto, acrescentando que é preciso agir com rapidez. Referiu-se depois a alguns sectores da economia do concelho, com especial relevo para o sector da cerâmica, que dando emprego a centenas de trabalhadores, estão numa situação arrepiante, completamente descapitalizadas, sendo que o seu encerramento, significará o desemprego para mais umas centenas de trabalhadores, pelo que é fundamental o apoio a essas empresas, e levar esta mensagem ao Governo, dizendo que o apoio não se vê apenas ao nível do investimento, mas também ao fundo de maneiolo de que essas empresas carecem neste momento, para que o desemprego não venha a alastrar.-----

-----Outra área a que se referiu foi a da exploração da pedra em todas as suas variantes e que está também a sofrer os efeitos da crise, agravada ainda pelo sistema burocrático e pela nova legislação que veio regulamentar e taxar de forma elevado o sector, sugerindo que a Câmara, em face das débeis condições dos empresários devesse isentar de pagamento estas vistorias ou pelo menos aliviá-las para que os industriais não sintam estes problemas com tanta acuidade. -----

-----Terminou dizendo ser alarmante a crise que se está a instalar neste concelho, dizendo que também aqui a Câmara Municipal terá que ter um papel preponderante, sendo necessário agir com rapidez.-----

-----**Ana Paula Laureano Noivo (Presidente da Junta de Freguesia de Mira de Aire - PS):** Disse querer fazer uma intervenção para lamentar que, os responsáveis concelhios do PSD, tenham sugerido a sua demissão deste Órgão na comunicação social e não aqui neste local, onde as coisas devem ser discutidas sendo também aqui o local onde os deputados da bancada do Partido Socialista entregaram na última Assembleia Municipal a sua opinião. Disse ainda querer acreditar que os membros do PSD saberão que, o lugar que ocupa nesta Assembleia é por inerência de

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

cargo, dizendo querer acreditar na hipótese de estes quererem transmitir à população de Mira de Aire que gostariam de ver a sua Presidente de Junta afastada do cargo e para isso provocar eleições antecipadas. Disse ainda que para si este é o local onde deve ser feita política, entendendo-a como um exercício democrático, pelo que não se sentirá amedrontada com politiquices e muito menos a conseguirão calar perante situações de injustiça, aqui neste local.-----

-----**António Manuel de Sousa Pires (PPD/PSD):** Usando da palavra disse que teria de voltar a dizer o que referiu aquando da aprovação do Orçamento, quando disse que em termos sociais este teria pouco ou nada. Disse depois que os vereadores do PSD apresentaram uma proposta para aliviar as dificuldades de muitas pessoas no nosso concelho, atendendo à crise em que vivemos. Depois de todos os membros da Assembleia que hoje já aqui falaram de crise, disse, que talvez o executivo saia daqui mais sensibilizado no que se refere a este assunto, e talvez altere a declaração de voto que apresentou na altura em que o PSD apresentou no executivo propostas que se esperaria que, da parte do executivo, pelo menos merecessem uma solução de entendimento. Referindo-se depois à declaração que foi apresentada por este executivo socialista, disse, referindo-se a um parágrafo, que parece que o executivo entende que a crise ainda não chegou e que “quando as pessoas estiverem com a corda na garganta então vamos ajudá-las”. Exemplificou depois perguntando, como é que se pode pedir a uma pessoa que está desempregada que pague dez metros cúbicos de água questionando onde é que está a função social da Câmara. Terminou dizendo que estava à espera que o executivo fosse mais sensível a esta questão, dizendo ainda que de certeza os vereadores do PSD estariam abertos a soluções de consenso para a actuação da Câmara no apoio a prestar à população e às empresas em dificuldades, através da alteração da proposta que apresentaram em reunião de Câmara, e que foi , lamentavelmente, liminarmente rejeitada. -----

-----**Fernando Manuel Marques Amado (PS):** Usando da palavra, disse que, para não fugir à regra o tema que queria aqui salientar tem a ver com a crise que se está a atravessar. Referiu ainda que, por coincidência, hoje mesmo ouviu no rádio o Presidente da Câmara da Batalha referir que aquela Câmara, acaba de aprovar oito medidas especiais concretamente dirigidas às micro e pequenas empresas do concelho da Batalha e às pessoas que dão já sinais de grande afogo financeiro, fazendo menção àquilo que também se manifesta na chamada pobreza envergonhada, que está a começar a ser detectada. Salientou a agilidade com que o executivo da Batalha agiu com a nomeação dessas oito medidas concretas e muito bem definidas, realçando que, nos apoios financeiros que a Câmara iria prestar às pequenas e microempresas, a decisão seria tomada no máximo em cinco dias. Apesar de não se dever cair em grandes alarmismos, o que é certo é que estas medidas são bem vindas, conjugadas com outras medidas tomadas pelo Governo Central e que provavelmente não chegarão, pois trata-se de navegar à vista e consoante as dificuldades forem surgindo assim as medidas de apoio serão reforçadas, mas seria importante que, dada a vertente social que este executivo deve ter e com a qual se deve preocupar, seria pertinente que numa situação como esta houvesse algumas medidas que fossem postas em prática e em que se agilizassem processos e não burocratizem muito as situações. Disse ainda que a sua questão é fundamentalmente saber se existe por parte do executivo municipal a sensibilidade para aquilo que se está a passar neste momento e se porventura se planeiam tomar medidas idênticas às que foram adoptadas pela Câmara Municipal da Batalha.-----

-----**José António Sousa Calado (PPD/PSD):** Congratulou-se pelo facto de estarem a assistir a esta Assembleia, ao contrário do que é habitual, jovens que assim manifestam o seu interesse pelo funcionamento da Assembleia e pelos problemas do concelho.-----

-----Disse depois que duas das montras do concelho estão num estado lastimável, referindo-se ao pavilhão gimnodesportivo de Porto de Mós, que não têm condições para receber as pessoas que aqui se deslocam de fora e que não vão com a melhor das imagens do nosso concelho. O outro caso tem a ver com o Cine-Teatro, em que se passa exactamente a mesma coisa. Sobre a questão da crise, disse querer subscrever *ipsis verbis* o que **Fernando Amado** disse. Referiu ainda que quando recebeu a convocatória para esta assembleia e viu que estava para aprovação uma Revisão ao Orçamento, pensou que a Câmara atendendo à degradação da situação económico-financeira do país, havia resolvido fazer uma revisão do Orçamento para contemplar aqui algumas

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

medidas de combate à situação que se vive. Quando recebeu a segunda carta registada e verificou do que se tratava, ficou mais triste, tanto porque, se poderia ter poupado dinheiro e enviado logo a documentação com a primeira carta e também porque não viu aqui medidas para combater esta situação. -----

-----Referindo-se depois ao concelho da Batalha disse que aquela Câmara Municipal vai fazer um empréstimo para ajudar as empresas e as pessoas do concelho e para possibilitar a manutenção do emprego acrescentando que esta situação deveria fazer reflectir este executivo e que seria muito importante marcar-se uma Assembleia extraordinária para se fazer uma segunda revisão ao Orçamento para que fosse possível dar condições às pessoas para enfrentar o inferno que aí vem. -----

-----**António José Meneses Teixeira (PS)**: Usando da palavra, disse que a riqueza de uma comunidade também pode ser medida pela sua riqueza de vocabulário, passando a alertar para os riscos que corre o calão mirenses de desaparecer por completo, dado que praticamente já ninguém o usa além de não existir um dicionário escrito que preserve esta riqueza patrimonial e linguística, tão característica dos comerciantes da freguesia de Mira de Aire, perguntando ao senhor Presidente da Câmara o que é que se poderá fazer para que não se perca mais esta fatia do património do concelho, já tão delapidado.-----

-----Também muito preocupado com a crise económica que atravessa o país e o concelho de Porto de Mós, começou por perguntar se realmente existe um projecto para instalação no nosso concelho de uma superfície comercial de distribuição de electrodomésticos, o que nestes tempos de desemprego desenfreado seria um gerador de empregos, pedindo ao senhor Presidente da Câmara que fizesse o ponto da situação. -----

-----Referiu depois a sua preocupação sobre as eventuais ameaças à calçada à portuguesa, dado que esta industria tem sido durante séculos um dos tecidos económicos mais importantes para o nosso concelho, pedindo também ao senhor Presidente da Câmara que o elucidasse sobre este assunto e que dissesse que medidas é que a Câmara poderá tomar no sentido da inversão da degradação desta actividade económica, que ainda é um dos principais empregadores do concelho de Porto de Mós.-----

-----**Carlos Manuel Neto Venda (Presidente da Junta de Freguesia de Serro Ventoso/PSD)**: Interveio referindo-se aos problemas que têm vindo a público com as AEC's, ou melhor com a empresa que tem vindo a assegurar as actividades de enriquecimento curricular nas escolas, dizendo que as coisas se estão a agravar. Referindo-se à contratação daquela empresa pela Câmara, perguntou se o foi porque era a que apresentou o preço mais baixo, dizendo que nem sempre o preço mais baixo, significa que a empresa tenha as condições para fazer o serviço em condições.-----

-----Teceu ainda alguns comentários à intervenção de Ana Paula Noivo, dizendo que perante injustiças ninguém se deve calar, mas que também todos têm a obrigação de respeitar os outros, e principalmente neste local, respeitar a mesa da Assembleia, o que não tem acontecido, quando não se acatam as suas ordens e aquando da intervenção de outros membros os sussurros constantes. Seja qual for o cargo que cada um detenha, não é isso que lhe permite o desrespeito por qualquer dos presentes, como vem sendo hábito por parte da senhora Presidente de Junta de Mira de Aire, acrescentando que seja qual for a razão que lhe assiste, a perde quando toma aquelas atitudes.-----

-----O senhor Presidente da Câmara passou a responder aos anteriores intervenientes dizendo que **João Manuel Rodrigues Coelho** referiu aqui uma questão que é extremamente preocupante para o concelho: o problema do nemátodo, dizendo que se espera que o Juncal dentro de dez anos não tenha um pinheiro em pé. Manifestando a sua preocupação disse que o Governo se tem mostrado sensível nesta matéria e que foi recebida em Porto de Mós, uma missão que veio da União Europeia e que visitou o Juncal. Disse depois que existe um foco bem localizado no Juncal e que a Câmara em colaboração com a Junta de Freguesia, tem feito algumas intervenções que numa

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

primeira fase são fundamentais para combater o problema do nemátodo. Referiu-se depois ao facto de estar a ser criada uma equipa de sapedores florestais no âmbito da ADSAICA a fim de fazer desaparecer todos os resíduos provenientes do abate de pinheiros. Disse ainda que a Câmara de Porto de Mós fez uma candidatura através do seu gabinete florestal, a um programa que existe para apoio aos produtores daquela região e que tudo leva a crer que venha a ser aprovada, pelo que a Câmara Municipal está atenta ao desenrolar da situação.

-----A **Rui Marfo** respondeu que o projecto de abastecimento de água ao Alqueidão da Serra está praticamente concluído pelo GAT. O reforço do abastecimento de água ao Alqueidão da Serra será feito através do sistema da EPAL.

-----Quanto ao Centro de Saúde, disse que uma vez que não existem apoios por parte do Governo nem está em PIDAC será uma obra que terá que ser feita a expensas da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal e eventualmente por algum apoio por parte da administração geral de Saúde do Centro.

-----Quanto ao licenciamento de pedreiras, disse ser um assunto que lhe é particularmente grato tendo a Câmara Municipal de Porto de Mós decidido suspender as taxas previstas na Portaria em virtude de serem muito gravosas para o sector que se encontra numa situação periclitante e que apesar de tudo é o que continua a assegurar postos de trabalho do concelho.

-----A **Antonieta Mariano**, disse que, apesar de conhecer muito bem o concelho, não sabe onde é a Fonte das Lágrimas no Tojal. Quanto à estrada principal que liga o Tojal de Baixo ao Museu Militar, disse que há uma outra que o preocupa mais e que está em pior estado – a que liga o Tojal ao Carqueijal - S. Jorge – fruto de alguma falta de drenagem pluvial.

-----Quanto aos ecopontos explicou que a VALORLIS faz essa distribuição em função do número de habitantes da localidade e neste momento esse *ratio* está cumprido.

-----Quanto à questão da nutricionista nas escolas, esclareceu que existe uma engenheira alimentar devidamente habilitada, que está a desempenhar essas funções.

-----Respondendo a **Olga Silvestre** o senhor Presidente da Câmara referiu que o muro da Silmar caiu e que a empresa continua a atribuir culpas à Junta de Freguesia de Pedreiras que em tempos teve uma intervenção naquele muro sem que se tivessem salvaguardado questões técnicas relacionadas com a resistência dos materiais. Esse vai ser o problema com que a Câmara se vai ter que debater e que representará para os cofres do Município, qualquer coisa como quarenta a cinquenta mil contos.

-----Relativamente às questões sociais, o senhor Presidente da Câmara disse que não é política deste executivo publicitar as coisas que faz, a este nível, dizendo que lhes interessa mais ser activos do que andar de jornal em jornal. Disse ainda que se algum Presidente de Câmara desta região se tem preocupado com as questões sociais no concelho tem sido ele, tendo inclusivamente reunido com o Grupo Parlamentar da área de economia da Assembleia da Republica e levado um grupo de empresários, alguns deles do concelho da Batalha, bem como com o senhor Governador Civil do Distrito de Leiria de forma a serem encontradas soluções para salvaguardar as empresas desta região. Terminou dizendo que em questões sociais está na linha da frente não vendo necessidade de as publicitar.

-----A **Luís Almeida** respondeu que a Câmara de Porto de Mós já está no terreno há muito tempo.

-----A **Ana Paula Noivo** disse que não se preocupasse com a demissão que o PSD lhe propôs, porque se fosse por este partido, este executivo também já aqui não estaria.

-----A **António Pires** perguntou se há algum Orçamento mais social que o de Porto de Mós, referindo que esta é uma das Câmaras do País com o IMI mais baixo. Disse depois que não se pode

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

comparar este concelho com o da Batalha porque aquele apenas tem quatro freguesias. Para além disso, em termos de IMI, a taxa que é aplicada na Batalha é quase o dobro daquela que vai ser cobrada em Porto de Mós. Referiu-se ainda aos níveis de saneamento público à população da Batalha, que é de cerca de 80% enquanto que em Porto de Mós esta se situa em cerca de 40% o que implicará um esforço maior por parte desta autarquia, uma vez que, até 2013, 80% da população tem de estar servida em termos de saneamento público, estando este concelho em terceiro lugar na necessidade de investimento para conseguir aqueles valores, com cento e quinze milhões de euros.

-----Quanto à questão de baixar o preço da água referiu que esta é das coisas que menos pesa nos orçamentos familiares, tratando-se isso sim, de fazer um *charme* político em altura de campanha eleitoral.

-----Disse ainda, que a Câmara de Porto de Mós também aderiu ao sistema do micro-crédito, através da Caixa Agrícola e é feito no âmbito da CIMPL.

-----Quanto à recuperação do Pavilhão Gimnodesportivo referenciada por **António Calado**, disse que têm vindo a ser feitas algumas intervenções nesse sentido.

-----Referiu-se ainda à intervenção que foi feita no Mercado Municipal, dotando-o de mais condições de higiene.

-----No Cineteatro, referiu-se ao problema do ar condicionado e também ao nível da cobertura que precisa de uma intervenção, porque está a entrar água e a provocar infiltrações.

-----Quanto à proposta de revisão orçamental para apoio social, disse que a Câmara pode fazer esses ajustamentos através de uma alteração e que, já que tanto se tem aqui falado das questões sociais, neste momento a Câmara Municipal está a apoiar seis ou sete casas.

-----Relativamente ao calão mirenses e à sua preservação aqui referenciada por **António Meneses Teixeira**, disse desconhecer mas que iria ficar atento.

-----No que se refere à hipotética localização de uma superfície comercial de distribuição de electrodomésticos, disse que não tem conhecimento de nenhum projecto que tenha dado entrada na Câmara, pelo menos por enquanto.

-----A **Carlos Venda** respondeu sobre as AEC's, que hoje mesmo houve uma reunião sobre esta questão. Esta actividade foi posta a concurso, tendo concorrido várias empresas, tendo entendido o júri de acordo com as regras de adjudicação, que era aquela empresa que oferecia as melhores condições, não sendo apenas o preço o factor decisivo mas sim todos os requisitos previstos no caderno de encargos.

-----Manifestou a sua preocupação, dizendo que a empresa não está a cumprir e que isto está a acontecer também noutros concelhos, acrescentando que, no entanto, só se poderá rescindir o contrato se houver fundamentos por parte da Câmara para o fazer.

-----Voltou ainda a referir-se à questão social, fazendo menção à atribuição de apoios de várias ordens às escolas, dizendo que a Câmara Municipal está a dar cerca de 500 refeições por dia a crianças do concelho, para além daquelas que comparticipa. Fez ainda menção a livros e redução nos passes escolares. Terminou dizendo que esse tipo de medidas estão a ser implementadas de forma discreta de forma a preservar a dignidade das pessoas, com apoios pontuais na hora certa.

5. PERIODO DA ORDEM DO DIA:

-----5.1 - 1ª Revisão ao Orçamento para o Ano de 2009;5. e 5.2 - 1ª Revisão às Grandes Opções do Plano para 2009:

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** sugeriu que, face à ligação de ambos os pontos da ordem de trabalhos, os mesmos fossem discutidos conjuntamente. -----

-----O senhor **Presidente da Câmara Municipal**, no uso da palavra, passou a explicar as razões que levaram à necessidade de se fazer esta revisão, nomeadamente, devido à sua capacidade de diálogo e à sua persistência, o que possibilitou a realização de várias reuniões entre outras entidades, com o Ministério da Saúde. Assim, na última reunião com esta entidade, ficou decidido que a obra da construção da extensão do Centro de Saúde do Juncal avançará com um Contrato Programa assinado com a Câmara Municipal, sendo a Câmara Municipal a dona da obra. Acrescentou que a obra se encontra inscrita em PIDDAC, estando prevista uma verba até 105.000,00 € (cento e cinco mil euros), e irá ser objecto de candidatura ao Mais Centro, a apresentar em Março, de acordo também com o que já está acordado com o Ministério da Saúde. Neste sentido terá que ser aberta uma rubrica nas Grandes Opções do Plano para a construção da extensão de Saúde do Juncal e daí a necessidade de uma revisão urgente ao Plano e a sua aprovação por esta Assembleia Municipal. -----

-----Salientou a colaboração entre Junta de Freguesia, Câmara Municipal e Governo, dizendo que a opção de adaptar a actual Casa do Povo e assim se recuperar um espaço que ficaria devoluto após a transferência das actividades que ali se desenvolvem para o novo Pavilhão Gimnodesportivo, foi também aprovada por unanimidade pela Assembleia de Freguesia do Juncal. -----

-----Terminou dizendo, que face a esta conjuntura, existem condições para se poder avançar com a obra dentro de pouco tempo, estimando os custos em cerca de duzentos mil euros dado que o projecto já está feito, tendo sido realizada uma projecção do mesmo. -----

-----**Viçor Louro Cordeiro (PS)**: Usando da palavra referiu que irá votar favoravelmente estes dois pontos, dizendo que, como originário da freguesia do Juncal, lhe apraz registar que o senhor Presidente da Câmara anda atento e que aproveita todas as oportunidades para conseguir obra para o nosso concelho, algo que é exactamente o contrário do que se passava anteriormente, lembrando o que se passou numa Assembleia Municipal há três mandatos atrás, em que o então Presidente de Câmara ficou "de candeias às avessas" com o Presidente da Junta de Freguesia de Mendiga, tendo deixado de constar qualquer obra para esta freguesia, em todos os anos seguintes, no Orçamento da Câmara. -----

-----Continuou dizendo que lhe apraz registar que este Presidente de Câmara não actua assim, e bem, não lhe importando os comunicados da Junta de Freguesia de Juncal ou outros e aproveitando todas as oportunidades para conseguir infra-estruturas estruturantes para o concelho e neste caso em particular para o Juncal. -----

-----**Olga Cristina Fino Silvestre (PSD)**: Interveio, perguntando que valências irá ter o Centro de Saúde do Juncal e ainda qual o prazo previsto para início e conclusão da obra e durante o decurso da obra onde é que os doentes irão ser atendidos. -----

-----**Célia Cristina Almeida e Sousa (PS)**: Manifestou o seu agrado por esta obra ter finalmente um início à vista e também pela sua localização que considera ideal até porque está junto aos bombeiros, pelo que ficar naquele local mais um elefante branco, com a falta de dinheiro que existe no país, parecia-lhe despropositado. -----

-----**Carlos Manuel Neto Venda (Presidente da Junta de Freguesia de Serro Ventoso – PSD)**: Referiu que já há dez anos que o Juncal tinha um projecto para o Centro de Saúde, dizendo que tem muitas dúvidas que esta seja, nas condições em que vai ser feita, adaptando um edifício já existente, uma obra de futuro para a vila do Juncal, dizendo achar ser possível que o Juncal ao fim deste tempo todo, pudesse ter um espaço pensado para o futuro, receando que daqui a alguns anos esse espaço possa estar perfeitamente desadequado e ultrapassado, para os fins a que se destina. Dirigindo-se ao senhor Presidente da Câmara disse que, se não estivéssemos em ano eleitoral ele teria tentado arranjar um outro espaço em que fosse possível construir um edifício mais -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

amplo e com melhores condições para aquela vila.-----

-----O senhor Presidente da Câmara começou por responder a **Vítor Louro Cordeiro**, referindo que este tem acompanhado há muitos anos toda esta problemática do Centro de Saúde do Juncal.-----

-----Quanto aos comunicados da Junta de Freguesia do Juncal, refere que efectivamente não lhes dá muita atenção e que por vezes a atitude do senhor Presidente da Junta de Freguesia do Juncal aqui nesta assembleia é condicionada por "recados" que lhe mandam entregar.-----

-----No que se refere a **Luís Almeida**, disse que este publicou um artigo no jornal, falando de duas ou três obras esquecendo-se de muitas outras que a Câmara tem feito no Juncal.-----

-----Continuando a responder a **Vítor Louro Cordeiro** disse que a preocupação que este revela pelos comunicados emitidos pela Junta de Freguesia e que depois são secundarizados por alguns elementos desta Assembleia Municipal, não correspondem de maneira nenhuma àquilo que a Câmara tem vindo a fazer na freguesia do Juncal, concluindo que, ou as pessoas não estão atentas ou existe alguma má-fé neste processo, o que também não quer crer.-----

-----A **Olga Silvestre**, respondeu que o projecto obedece a um programa estipulado pela Saúde que é delineado em função do número de utentes do Centro de Saúde do Juncal, com o horizonte de vinte anos.-----

-----Quanto ao início, está previsto que seja em Junho/Julho, dizendo não saber para quando o seu término. Quanto à questão do atendimento dos utentes, disse que terá que se arranjar uma solução dizendo não ser difícil arranjar um local com características idênticas às que existem neste momento, pois qualquer barracazinha as terá, para que, provisoriamente se faça o atendimento dos doentes.-----

-----Agradeceu depois as palavras de **Célia Cristina Almeida e Sousa** dizendo que sendo uma pessoa de visão tem sentido durante muitos anos na pele esta questão.-----

-----A **Carlos Venda** respondeu que a sua freguesia tem recursos que o Juncal não tem reconhecendo ser o Centro de Saúde de Serro Ventoso modelar, mas que a Junta de Freguesia do Juncal só por si não tem condições para arrancar com essa obra tal como Serro Ventoso arrancou. -

-----Referiu ainda que efectivamente há dez anos o Juncal tinha um projecto mas não tinha terreno nem tinha dinheiro e neste momento as coisas estão um bocadinho invertidas, havendo uma luz ao fundo do túnel, havendo projecto, espaço e em principio irá haver dinheiro.-----

-----Referiu-se depois às palavras de Carlos Venda quando este se referiu ao período de campanha eleitoral, dizendo que não está nada preocupado com isso, porque o mal de muitas Câmaras Municipais tem sido os seus executivos pensarem só em eleições pois aí as questões básicas de desenvolvimento dos concelhos ficam para trás, dizendo que a preocupação deste executivo não são pois, as eleições mas sim o desenvolvimento sustentado do concelho.-----

-----Não havendo mais intervenções, foi posto a votação o ponto 1 da Ordem de Trabalhos – **1ª Revisão ao Orçamento para o Ano de 2009** – tendo o mesmo sido **aprovado por maioria com uma abstenção**.-----

-----Foi depois posto a votação o ponto 2 da Ordem de Trabalhos – **1ª Revisão às Grandes Opções do Plano para 2009** – tendo o mesmo sido **aprovado por maioria com, duas abstenções**. ---

-----**3. Procedimentos de Delimitação Administrativa entre os Municípios da Batalha (Freguesia da Batalha) e Porto de Mós (Freguesia da Calvaria de Cima):**-----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal, antes de dar a palavra ao senhor Presidente

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

da Câmara pediu para ser esclarecido acerca da presença deste assunto na ordem de trabalhos, por achar que o mesmo já havia sido aqui discutido.

-----O senhor Presidente da Câmara pediu, por se tratar de um processo que tem mais a ver com a parte administrativa e burocrática à Chefe de Divisão Dr^a Neuza Morins que esclarecesse o *quid pro quo*, que usando da palavra, passou a explicar a confusão gerada.

-----O senhor Presidente da Câmara recordou depois que ***o limite administrativo pretendido e acordado entre as freguesias da Batalha e da Calvaria de Cima junto à escola básica do 1º ciclo da Calvaria de Cima é definido a poente pelo marco concelhio existente, cruzando a estrada municipal 246 e seguindo para nascente pelo limite de propriedade da referida escola devidamente confinado pelo muro e edificação existente, cruzando a Rua Principal e terminando junto ao limite coincidente com a versão 5.0 da Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP), conforme planta em anexo. O restante limite administrativo entre as referidas Freguesias mantém-se conforme a versão 5.0 da CAOP.***

-----**António Manuel Sousa Pires (PSD)**, disse ter estranhado o facto de este assunto estar novamente agendado para discussão nesta Assembleia Municipal, porque já tinha vindo aqui em 27.06.2007, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. Quanto à delimitação concorda e acha que se deve fazer.

-----**Helder Paulino Ferreira (Presidente da Junta de Freguesia de Calvaria de Cima - PS)**: interveio dizendo que há cerca de 15 dias recebeu uma comunicação da Câmara da Batalha informando-o de que tinha havido um extravio de correspondência entre o município de Porto de Mós e o da Batalha. Referiu que tem toda a documentação inicial, dizendo que o caso é simples, tratando-se de um pequeno ajuste dado que sensivelmente metade da escola primária estava situada no concelho da Batalha. Após reuniões com a Junta de Freguesia da Batalha e as Câmara de Porto de Mós e Batalha chegou-se à conclusão de que a solução que melhor satisfazia era aquela que está aqui a ser apresentada.

-----**Maria Antonieta Girão Fevereiro Mariano (CDS/PP)**: Disse também ter estranhado o agendamento deste assunto mas compreende a confusão, dizendo que, no entanto o que não entende é que depois de o senhor Presidente ter prometido que iria falar com o colega de Alcanena para se corrigir situação análoga entre os dois concelhos, quanto ao Restaurante Rosa, e ainda não ter sido feita qualquer diligência nesse sentido, querendo parecer-lhe que irá acabar o mandato sem que essa situação esteja resolvida. Assim e dado que houve este lapso, deveriam ter vindo aqui hoje as duas situações se as conversações com a Câmara de Alcanena tivessem sido feitas atempadamente.

-----**Carlos Manuel Neto Venda (Presidente da Junta de Freguesia de Serro Ventoso - PSD)**: Quanto a este assunto disse que não tinha dúvidas em aprovar, dizendo no entanto querer deixar uma nota: não fica mal a ninguém assumir o erro e que sirva este pequeno exemplo para eventualmente, outras coisas.

-----O senhor Presidente da Câmara disse que não sabe de quem é o erro mas que se for da Câmara Municipal de Porto de Mós, cá estará, como responsável máximo pelos serviços, para o assumir.

-----**Hélder Paulino Ferreira** pediu a palavra para dizer que todo este processo foi liderado pelo concelho da Batalha e que o que lhe foi informado, foi de que teria havido um extravio de correspondência entre os dois municípios. No entanto, porque se trata de um assunto simples e pacífico não vê qualquer problema em aqui voltar.

-----A **Antonieta Mariano** o senhor Presidente da Câmara reconhecendo a pertinência da sua observação, disse não ter esquecido o problema da delimitação com Alcanena, mas que este é um problema mais complicado pois estamos no limite de duas freguesias, de dois concelhos, de dois distritos e ainda, no limite de duas CCDR's (Lisboa/Vale do Tejo e Centro), pelo que não é uma

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

situação pacífica, à semelhança desta.-----

-----Passando à votação do ponto 3 da Ordem de Trabalhos – **Procedimentos de Delimitação Administrativa entre os Municípios da Batalha (Freguesia da Batalha) e Porto de Mós (Freguesia da Calvaria de Cima)** – foi o mesmo **aprovado por unanimidade**.-----

-----**4. Alteração dos Estatutos da Associação de Desenvolvimento das Serras de Aire e Candeeiros – ADSAICA:**-----

-----O senhor Presidente da Câmara passou a explicar que a Associação de Desenvolvimento das Serras de Aire e Candeeiros, com a simbologia ADSAICA tem a ver com pareceria de desenvolvimento local entre os vários municípios da área do Parque Natural e o próprio PNSAC. Acontece que o ICNB nos últimos tempos tem vindo a dialogar com os municípios no sentido de alterar os estatutos desta Associação e também no sentido de eles, ICNB, não fazerem parte do órgão executivo. Disse que faz sentido porque o próprio ICNB quer definir, quem são por exemplo os proprietários das várias infra-estruturas da ADSAICA. Disse ainda que segunda feira será realizada uma escritura pública em Torres Novas para alteração dos Estatutos, sendo necessário que a Assembleia Municipal delibere sobre esta situação, passando a dar a palavra ao senhor Vereador Jorge Cardoso por ser a pessoa que tem acompanhado esta questão mais de perto.-----

-----No uso da palavra, o senhor Vereador começou por dizer que a questão que se põe é que o ICN, com os novos estatutos que está a implementar pretende sair da Direcção e da Presidência da ADSAICA, pelo que foram alterados os estatutos para que permitam também a entrada de novos sócios e coma garantia de que os novos sócios que entrem, nunca sejam a presidência, o tesoureiro ou o secretário, sendo como eles dizem, a blindagem dos estatutos, pois entenderam os sete municípios, que deveriam ser eles os líderes deste projecto e não outros que se venham a associar de novo. Assim e em resumo, as alterações previstas são a criação da Direcção com cinco elementos e não três, não podendo o ICN nunca vir a ser presidente, tesoureiro ou secretário.-----

-----**António Manuel Pedroso do Rosário (PPD/PSD):** Referiu que a ADSAICA tem agora a sua sede em Alvados, dizendo achar que é uma oportunidade para as Câmaras Municipais poderem vir a desenvolver todo esta zona do maciço calcário e zona do Parque Natural, concordando com esta alteração aos estatutos e com a entrada de novos associados, dizendo que gostaria de saber quem é que poderia entrar.-----

-----Referindo-se ao edifício do Centro de Desportos ao Ar Livre disse que nunca foi da ADSAICA nem nunca foi da Câmara Municipal, sendo património, sem dúvida, da Junta de Freguesia de Alvados, existindo um acordo entre a Câmara, a Junta e o Parque Natural para se realizarem aquelas obras.-----

-----**Maria Antonieta Girão Fevereiro Mariano, (CDS/PP),** disse que ficava contente por a presidência da ADSAICA ficar para as câmaras, porque a associação não tem funcionado tendo-se assim, perdido muitas possibilidades de candidaturas a programas, o que não foi feito. Congratulou-se por saber que o edifício do Centro de Desportos ao Ar Livre é da Junta de Freguesia de Alvados. Disse depois que ficou com uma pequena dúvida que passou a explanar: sendo a presidência do ICN e tendo-se este retirado, como é que se processarão eleições para a direcção e por que período de tempo.-----

-----**Rui Fernando Correia Marto (Secretário da Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra – PS):** usando da palavra disse que concordava com o que os anteriores intervenientes acabaram de dizer, esperando que estas alterações sirvam para dar um novo impulso à ADSAICA, por ela não existe neste momento. Por outro lado, referiu-se às palavras do senhor Presidente da Câmara, dizendo que é dessa resposta que dependerá o seu voto, quando ele disse que havia o objectivo de definir de quem era o património, perguntando se é mesmo para definir de quem é o património ou se é para regularizar uma pertença com cuja propriedade António Pedroso não concorda e no Alqueidão da Serra também não, pedindo uma resposta bem clara sobre esse assunto.-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----**Manuel Paulo Mena (Presidente da Junta de Freguesia de S. Bento/PSD)** referiu-se também a este assunto dizendo encontra-se também na mesma situação relativamente à Lagoa da Fonte, dizendo não saber quem é o dono daquela obra. -----

-----**Olga Cristina Fino Silvestre (PPD/PSD)**, interveio para pedir um esclarecimento, referindo que no artigo 15º se diz que os cargos de Presidente, Secretário, Tesoureiro e Conselho Directivo deverão ser obrigatoriamente exercidos pelos municípios com a qualidade de sócios fundadores, pretendendo saber quem são os sócios fundadores e se para além deles, mais algum município poderá vir a ser sócio desta ADSAICA e se isso puder acontecer se haverá alguma limitação porque nunca poderá pertencer ao conselho directivo, dizendo que este artigo é um pouco restritivo, em sua opinião.-----

-----O senhor Presidente da Câmara passou a responder aos anteriores intervenientes, dizendo ser uma situação que todos percebem, carecendo no entanto de algumas pequenas achegas Referindo – se a novos associados, perguntado por António Pedroso falou em “Pedras Soltas” de S. Bento, também uma associação de defesa ambiental de Covão do Frade, a própria Região de Turismo também, está interessada em aderir, a Associação de Artesãos de Porto de Mós, ou seja, são uma série de entidades que estatutariamente se enquadram no espírito de desenvolvimento local em que tem como base e como principio a questão ambiental, dado que está implícito o desenvolvimento dessa área. -----

-----Quanto à questão da presidência suscitada por **Antonieta Mariano** e **Olga Silvestre**, respondeu que vai ser rotativa, à semelhança do que acontece nas Comunidades Intermunicipais, ou seja, por ordem alfabética, em que a presidente é sempre acompanhado de quem o antecede e de quem o precede.-----

-----Quanto a **Rui Marto** disse pensar que aquele se quis referir ao edifício junto à Calçada Romana, respondendo que a ADSAICA ao longo deste tempo serviu para ir buscar fundos comunitários nas várias áreas sendo que as Câmaras por si complementavam os diferenciais necessários, ou seja, a ADSAICA candidatava as obras, ia buscar uma determinada percentagem, mas como não tinha fundos próprios, eram as respectivas Câmaras que iam complementando as verbas necessárias para fazer a obra.-----

-----A **Olga Silvestre** respondeu que os sócios fundadores são as sete Câmaras da área do PNSAC, (Alcobaça, Alcanena, Rio Maior, Santarém, Porto de Mós, Torres Novas e Ourém) e o ICN, referindo que poderão aderir as instituições que se situem na área geográfica destas e que prossigam interesses públicos.-----

-----Esclareceu ainda que a propriedade dos edifícios vai ser definida no âmbito daquilo que está acordado, ou seja, esse património vai ser alienado às entidades em que faça ser sentido serem donas deles, dado que a ADSAICA não está interessada nesse património, cabendo às Câmaras cada uma por si definir a quem é que esse património pertence, passando eventualmente por algum acordo com as Juntas de Freguesia. -----

-----Passando à votação do ponto 4 da Ordem de Trabalhos – **Alteração dos Estatutos da Associação de Desenvolvimento das Serras de Aire e Candeeiros – ADSAICA** – foi o mesmo **aprovado por maioria com uma abstenção**. -----

-----**António Pedroso (PPD/PSD)**, pediu a palavra para fazer uma declaração de voto, dizendo que concorda com a alteração dos Estatutos, mas que deverá ficar acautelada a propriedade do património que foi efectuado nas freguesias que deverá passar para a sua titularidade. -----

-----**5. Informação nos termos da alínea e), nº 1 do artigo 53º da Lei nº 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro:**-----

-----O senhor Presidente da Câmara passou a informar a Assembleia da actividade da Câmara Municipal desde a ultima sessão, enumerando as diversas obras que constam do documento

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

previamente enviado aos membros da mesma, referindo-se ao facto de ter havido dois meses de chuva ininterrupta tendo daí advindo alguns prejuízos sobretudo na rede viária tendo a Câmara feito um esforço muito grande a nível de pessoal e de materiais no sentido de minimizar estas situações.

Referiu ainda que não podemos continuar a ter um "gueto" na Corredoura, que é o Bairro do Carrascal, dizendo que se tem feito um esforço tremendo na limpeza do lixo que aquela zona tem bem como na execução de passeios.

Passou depois a enumerar as diversas obras que a Câmara Municipal tem estado a levar a efeito.

Fez ainda menção ao facto de se terem vindo a isentar de taxas algumas empresas que continuam a querer instalar-se em Porto de Mós.

Referiu depois que está aprovado o Sistema de Controle da Qualidade da Água para Consumo Humano para o concelho de Porto de Mós, bem como está em vias de aprovar o documento de enquadramento estratégico do sistema de águas do concelho, desafiando os presentes a ver quais das Câmara próximas tem este documento aprovado, que é fundamental para as candidaturas QREN.

O saneamento básico de Mira de Aire, está na fase de concurso público.

Referiu depois a excelência da obra que está a ser feita no Matadouro, e que vai ser a CERCILEI

Disse depois que o ATL das Pedreiras está pronto, salientando a politiquice que tem vindo a ser feita em torno desta obra, dizendo que quem pagou o terreno e o projecto foi a Câmara Municipal, tendo sido a Associação que pôs a obra a concurso, tendo sido financiada no âmbito do programa PARES, fruto de algum trabalho do executivo camarário, estando o restante a ser pago pela Câmara Municipal, tendo sido feita uma abertura simbólica, em que o Presidente da Câmara, nem sequer foi convidado. Apesar de tudo congratulou-se pela obra realizada dizendo que há trinta anos que se batia por esta obra.

Referiu-se depois à Casa Velório de Porto de Mós, dizendo que o projecto está pronto e que vai ser uma obra que irá avançar rapidamente.

Manuel Paulo Mena (Presidente da Junta de Freguesia de S. Bento – PPD/PSD): Questionou o senhor Presidente da Câmara acerca da estrada que liga a Mendiga a Telhados Grandes.

Rui Fernando Correia Marto (Secretário da Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra – PS): Usou da palavra para manifestar a sua satisfação sobre a conclusão das obras na Rotunda do Major congratulando-se com a homenagem merecida que foi feita à população do Alqueidão da Serra.

Maria Antonieta Girão Fevereiro Mariano (CDS/PP): Interpelou o senhor Presidente da Câmara no sentido de este dizer para quando é que está previsto o alargamento da Ponte de S. Pedro. Referiu ainda o seu contentamento pela isenção de taxas às empresas que o senhor Presidente acima referiu. Perguntou ainda se o projecto da Central Termoeléctrica é mesmo para avançar, se existe realmente alguma hipótese ou se é mesmo só para constar das Grandes Opções do Plano. Continuando, perguntou depois se as escadas de acesso ao restaurante das piscinas vão possibilitar também o acesso a pessoas portadoras de deficiência. Quanto ao projecto de certificação ambiental das escolas disse desconhecer do que se trata, pedindo para ser

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

esclarecida. Regozijou-se depois pela obra da CERCILEI, obra deste executivo. Referiu-se depois ao mês cultural, tecendo alguns comentários às Jornadas Gastronómicas e ao Concurso/Exposição Cantar Amália, que considerou uma ideia excelente. Comentou ainda o evento que terá lugar no Castelo com o lançamento de um modelo da marca Mercedes, acrescentando que o Castelo deveria servir de palco a mais acontecimentos desta e doutra ordem.

-----Manifestou ainda contentamento com o apoio prestado pela Câmara às obras que vão ser realizadas na Barrenta.

-----**João Manuel Rodrigues Coelho (Presidente da Junta de Freguesia de Juncal – PPD/PSD):**

Usando da palavra disse não poder deixar passar sem comentar, as palavras do senhor Presidente da Câmara a propósito do Centro de Saúde do Juncal. Disse que, enquanto Juncalense e uma elevada percentagem de juncalenses, gostariam de ter um Centro de Saúde novo, feito de raiz e não a solução que neste momento foi encontrada, mas face a toda a conjuntura e polémica em que este assunto tem vindo a ser envolvido, entre a solução que foi aqui encontrada e aquilo que existe actualmente, não há duvida que há que aproveitar esta oportunidade, aproveitando ainda para cumprimentar o executivo pela sua atitude. Disse ainda que também tem ouvido outros juncalenses referir, à semelhança do que aqui aconteceu com a intervenção de **Célia Cristina Almeida e Sousa**, que há que aproveitar aquele espaço pelas razões que esta aqui já apresentou. --

-----Disse ainda, registar com satisfação a questão do abastecimento de água à zona alta do Juncal. Terminando, disse dirigindo-se ao senhor Presidente da Câmara que gostaria muito de ver num documento deste género, alguma coisa feita relativamente à Rua da Costa Barrenta, se possível, alcatrão.

-----**António Pedro Marques da Costa (P.S.):** Começou por pergunta ao senhor Presidente da Câmara se acha que as obras de saneamento em Mira de Aire ainda têm possibilidade de começar durante este ano.

-----Relativamente ao Campo da Fiandeira e sua possível negociação disse ser essencial para que ali se possa desenvolver talvez um espaço verde digno da vila de Mira de Aire.

-----Perguntou depois pela pintura da descida da rua de Alvados que já está prometida à cerca de um ano. Terminou referindo a entrada de Porto de Mós, que constata haver sempre complicações com o trânsito, sugerindo mais uma vez a proibição do estacionamento naquela via.

-----**Carlos Alberto Gomes Jorge (PSD):** Analisando o documento previamente distribuído, referiu os transportes e comunicações, recordando que há quinze anos que estão na estrada das Covas, os lancis para serem colocados, alertando para a periculosidade daquela zona e propondo que ali deveriam ser colocados *rails* de protecção.

-----Voltou a pedir a colocação de um candeeiro, junto do multibanco, nas Grutas de Mira de Aire, porque à noite é assustador.

-----Referiu depois que existe um problema muito grave na estação elevatório do Olho em Mira de Aire, porque a vedação está muito degradada e para além disso, grande parte do dia, não está ninguém na estação elevatória e estando o poço sempre com as tampas abertas poderá ali acontecer uma catástrofe.

-----Quanto ao saneamento em Mira de Aire, perguntou quais as zonas contempladas nesta primeira fase.

-----Quanto à Acção Social, disse congratular-se com os incentivos a criar para os bombeiros do

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

concelho.-----

-----Perguntou quais os desenvolvimentos relativamente ao novo Quartel da GNR, pois o que se diz é que já foi adquirido o terreno.-----

-----**Fernando Manuel Marques Amado (PS)**: Disse que gostaria de realçar o facto de este executivo ter feito obra por todo o concelho, com todos os constrangimentos financeiros que têm existido, nomeadamente uma que o senhor Presidente da Câmara hoje já elencou e que vai ser um grande aglutinador de verbas, e que é a área do saneamento. No entanto, dentro de medidas estruturantes e medidas estratégicas para o concelho, não vê que nenhuma das obras feitas até aqui possa comprometer algo de estratégico neste mesmo concelho. Disse depois que se vai ter que contar mais uns com os outros do que se tem contado até aqui, dizendo que a forma de fazer política e de debater o futuro deste concelho vai ter que passar por uma nova abordagem entre as pessoas que compõem este órgão e outros órgãos onde eventualmente se discutam questões essenciais para o concelho, tendo que ser mais conscientes e isentos na forma como analisamos aquilo que é um mandato para que o executivo é mandatado.-----

-----Assim e referindo-se ao documento que está em análise disse que não vê aqui nada que possa comprometer algo de estratégico que venha a ser pensado para o concelho fazendo menção a um documento que saiu a público e que já teve a oportunidade de ler dizendo que seria importante que esse documento servisse para alguma coisa, sendo o primeiro documento relativo a desenvolvimento estratégico que vê no papel relativo a Porto de Mós. Terminou dizendo que o trabalho que tem sido desenvolvido por este executivo, tem sido esforçado e muito bom mas tem de haver união entre todos para se poder aproveitar o que de bom possa desenvolver melhor o nosso concelho.-----

-----**José Gabriel Pires Vala (Presidente da Junta de Freguesia de S. João Baptista – PSD)**: Referiu-se ao mural do Jardim que foi vandalizado perguntando se já se pensou na forma como se irá recuperar. Outra questão é relativa às obras do cemitério, que tem a ver com uma pequena construção que serve para arrumação de ferramentas e que agora fica ali muito mal, dizendo achar que deveria ser reconstruída do outro lado do cemitério num lugar onde não sobressaísse tanto.-----

-----Referiu-se depois à substituição das iluminárias na zona histórica de Porto de Mós, bem como pediu a limpeza da zona onde foi demolida uma casa pela Câmara Municipal, na Rua Adriano Carvalho, disponibilizando-se a Junta de Freguesia de S. João Baptista a colaborar nessa limpeza.-----

-----Referiu-se depois à urgência de que se reveste a construção da Casa Velório.-----

-----Quanto ao novo edifício do Espaço Jovem disse que depois de se limpar toda aquela zona, libertando-a da vedação se vai notar muito o contraste entre o novo edifício e o da Esplanada, sugerindo a sua requalificação.-----

-----**António Manuel Pedroso do Rosário (PSD)**: Agradeceu o excelente trabalho que foi o alcatroamento da estrada à Lageira, lembrando a estrada de Alcaria à Barrenta que está em péssimo estado. Quanto às falhas de energia eléctrica, referiu que este Inverno houve dias inteiros sem luz em Alvados e Mira de Aire perguntando ao senhor Presidente da Câmara se já tomou alguma posição junto da EDP.-----

-----Disse ainda que foram resolvidos alguns problemas de falta de água na parte baixa de Alvados, mas o Alto de Alvados continua com os mesmos problemas de falta de pressão.-----

-----Agradeceu depois ao senhor Presidente da Câmara o seu empenho em conseguir colocar

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

um membro desta Assembleia na Região de Turismo, felicitando-a por esse facto e perguntando-lhe quais os seus objectivos concretos para a área do Turismo da natureza.-----

-----**José António Sousa Calado (PSD):** Referindo-se às palavras de Fernando Amado disse que, Porto de Mós precisa de ambição, de espaços de reflexão, e documentos existem muitos, havendo muita gente com visões estratégicas para Porto de Mós, sendo que, o que é preciso é que hajam espaços para serem desenvolvidos ou debatidos, sendo este o espaço que poderá ter essa nobreza, referindo que em tempos falou sobre Assembleias Municipais temáticas e que sempre se pode ir por aí. Disse ainda ao senhor Presidente da Câmara que o admira pela sua verticalidade e frontalidade e também pela modéstia com que diz as coisas, mas que fica bem publicitar-se aquilo que de bom se faz, fazendo alusão às medidas anunciadas pelo Presidente da Batalha, pois acha que se existe obra e actividades devem ser publicitadas. Em jeito de recomendação, disse ainda que está provado que neste momento, a internet é o meio mais eficaz de divulgação pelo que a Câmara tem que tomar a decisão de reinventar o portal de internet que tem.-----

-----**Olga Cristina Fino Silvestre (PSD):** Referiu-se à folha 6 da nota informativa onde se faz menção a uma acção judicial cujo valor a preocupa, perguntando de que problema se trata para que o senhor Artur venha exigir da parte da Câmara esse montante por danos morais e patrimoniais-----

-----Disse depois, que existe uma Rua no Casal da Luísa que tem cinco casas e tem saneamento básico. O Casal da Luísa é uma localidade que tem entre 42 a 50 casas não tendo saneamento básico perguntando qual o critério que a Câmara utilizou para beneficiar cinco em detrimento das outras cerca de cinquenta.-----

-----Referiu-se ainda ao facto de o senhor Presidente dizer que não divulga os apoios que dá, dizendo que os apoios deve divulgá-los, as pessoas as quem os dá é que não, até porque deverá haver critérios rigorosos e objectivos que presidem a essas concessões, acrescentando que a Assembleia teria todo o gosto em saber quais são os apoios que a Câmara concede a nível social. --

-----Disse ainda ter ficado chocada quando o senhor Presidente disse que, qualquer barracazita serve para servir os utentes do Juncal, quando iniciarem as obras. Disse já ter sido utente do Centro de Saúde do Juncal, e se continuasse a ser sentir-se-ia ofendida, porque pagando os seus impostos tem o direito à dignidade. -----

-----Referiu ainda que o senhor Presidente da Câmara tinha insinuado duas coisas, dizendo que não gosta de insinuações e que prefere que as pessoas sejam objectivas, directas e frontais, dizendo que se estava a referir a ela quando disse que alguém foi à creche entregar duas caixas de primeiros socorros. Assim passou a explicar à Assembleia o que realmente se passou, referindo que é da freguesia das Pedreiras, onde o seu falecido irmão está enterrado, razão pela qual vai frequentemente cuidar da campa da irmão. Continuou dizendo, que, por acaso foi portadora das duas caixas não sendo ela no entanto a doadora das mesmas. Sendo sócia da creche da Freguesia das Pedreiras e encontrando-se lá o senhor Presidente da Junta, dirigiu-se lá nessa missão, onde este, como bom anfitrião que é, a convidou a visitar as instalações e não a inaugurar as instalações uma vez que não é a si que cabe isso. Terminou dizendo não saber porque é que o senhor Presidente da Câmara está tão incomodado com a sua visita, tanto mais que também é sócio daquela instituição e na qualidade de Presidente da Câmara tem todo o direito em lá ir. Continuou ainda, dirigindo-se ao senhor Presidente da Câmara e já que se estava a falar da creche das Pedreiras, que este não se esquecesse da participação que faltava pagar.-----

-----Ainda dirigindo-se ao senhor Presidente da Câmara, Olga Silvestre disse que existe uma coisa constitucionalmente consagrada que é o direito à liberdade de expressão tendo cada pessoa o direito de ser simpatizante ou militante de um qualquer partido, criticando o facto de aquele ter

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dito aqui que o accionista de uma empresa onde esteve em reunião de forma a poder conjuntamente encontrar soluções para a crise que se vive no sector, foi à noite para uma reunião partidária dizer mal dele, e desmentindo-o disse que o accionista em causa esteve numa reunião aberta e que nunca o ouviu dizer mal do Presidente, acrescentando que o senhor Presidente não pode fazer discriminação porque uma pessoa tem a liberdade de agir e pensar de acordo com as suas convicções políticas da mesma forma que ele teve a liberdade de ser militante do PSD e agora ser militante do PS

-----**António Manuel de Sousa Pires (PPD/PSD):** Pediu esclarecimento sobre a localização do muro em Fonte dos Marcos porque não está a situar-se. Disse depois que foi votada à pouco a 1ª Revisão do Orçamento, tendo havido obras de onde foram retiradas verbas que as irão afectar, sendo uma delas a VDG1. Disse não ser pelo valor que se retirou de lá, mas pelo estado em que a mesma se encontra, principalmente porque há três anos atrás era um assunto que era urgente resolver, perguntando porque é que ainda não se resolveu.

-----Questionou ainda o senhor Presidente da Câmara acerca do abastecimento de água ao Alqueidão da Serra, dizendo que na altura foram construídos novos depósitos para resolver o problema perguntando se isso não resolve o problema e se não, se havia necessidade de se construírem esses depósitos para agora ter de vir a água da EPAL.

-----Voltando à questão social disse que as coisas não se resolvem pelo facto de o senhor Presidente da Câmara pagar a água a meia dúzia de munícipes do concelho achando que não o devia fazer e muito menos dizê-lo, perguntando porque é que a Câmara não há-de regulamentar as situações que eventualmente surjam, exemplificando com um casal em que ambos que estejam desempregados, ou que não estejam a receber subsidio de desemprego, isentando-os do pagamento de água, até dez metros cúbicos e estabelecendo critérios geral e objectivos que fossem aplicáveis a todas as pessoas que se encontrassem nessa situação.

-----**Carlos Manuel Neto Venda (Presidente da Junta de Freguesia de Serro Ventoso – PSD):** Referiu-se ao projecto da Central Termoeléctrica dizendo ser uma obra que vai custar muito dinheiro considerando-o um exemplo que merecia não ter só quatro ou cinco pessoas a pensar neste projecto. Uma obra desta envergadura, com a importância que tem, deveria ser discutido, partilhado para se chegar à melhor solução.

-----Pedi depois ajuda ao Presidente da Câmara para a resolução do problema relacionado com as continuas quebras de luz na área da sua freguesia e que está a deixar as populações desesperadas.

-----Passou a responder aos anteriores intervenientes o senhor Presidente da Câmara que dirigindo-se a **Manuel Paulo Mena** referiu que é efectivamente uma preocupação da Junta de freguesia o estado em que se encontra a estrada do Casal Velho e também da Câmara, mas não faria sentido estar-se a alcatroar aquela estrada sem primeiro pôr a água e também não faria sentido estar a intervir na estrada logo após a instalação da conduta, porque a mesma iria abater. Assim sendo, só agora aquela estrada tem condições para levar um tapete, assim a Câmara arranje a verba necessária.

-----Referiu depois algumas intervenções efectuadas nas estradas concelhias, conseguindo-se assim reduzir os pontos negros no concelho.

-----A **Rui Marto** disse que está numa fase final uma das obras mais ambicionadas pela população do Alqueidão da Serra e que é a Rotunda do Major, acrescentando que o que lá vai aparecer é uma digna homenagem aos homens da pedra do concelho de Porto de Mós.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Respondendo depois a **Antonieta Mariano**, referiu que o início do alargamento da Ponte de S. Pedro, obra da responsabilidade da Estradas de Portugal, não obstante o protocolo que existe com essa entidade, está na fase de concurso, sendo provável que a abertura de propostas seja dia 20 de Março esperando que avance no início do Verão.-----

-----No que se refere à Central Termoelétrica, disse existir verba no Quadro Comunitário de Apoio para avançar com ela, pelo que é isso que se irá fazer, porque se assim não for, nunca mais um executivo terá condições para fazer aquela recuperação.-----

-----Disse ainda que sempre foi intenção deste e doutros executivos ali instalar o Museu Municipal, porque aquilo que temos é apenas um armazém apesar do excelente espólio que ninguém visita.-----

-----Quanto ao Centro de Saúde do Juncal, referiu que também esta Assembleia Municipal se situa numa casa recuperada, sendo um dos edifícios mais bonitos de Porto de Mós, e se a recuperação não tivesse sido feita, tinha caído podendo servir este exemplo para a obra do Juncal. Referiu ainda que o abastecimento de água à zona alta do Juncal, vai avançar, ficando no entanto outro problema para resolver que é a zona do Outeiro que ficará bem mais caro.-----

-----A **Marques da Costa** respondeu que o saneamento irá abranger em primeira fase toda a zona industrial engloba toda a zona industrial e toda a zona de empresas junto à estrada principal sendo a zona que mais necessidade tem concluindo que a obra esta a concurso prevendo-se o seu início dentro de 2/3 meses.-----

-----Quanto ao Campo da Fiandeira, disse ter reunido com a Direcção Geral do Património, que queria uma quantia exorbitante (70 mil contos) pelo terreno. Dado que foram aprovadas as medidas preventivas para aquela zona, impedindo assim a especulação imobiliária, está convencido que dentro de algum tempo aquele terreno será adquirido por um valor razoável, pelo que há que esperar.-----

-----Quanto à pintura da estrada de Alvados, disse que o tempo não o tem permitido.-----

-----Quanto à entrada de Porto de Mós, junto ao Nugar, disse estar a pensar em corrigir aquele canteiro ou proibir o estacionamento daquele lado, estando as duas opções a ser analisadas.-----

-----A **Carlos Alberto Gomes Jorge**, disse que a estrada das Covas está a ser alvo de embelezamento. Quanto ao candeeiro junto ao multibanco, disse que iria tomar nota. Quanto à vedação do Olho, disse que os pedreiros da Câmara estão neste momento em Mira de Aire e que irão tratar desse assunto.-----

-----Quanto à construção do Quartel da GNR, disse que tinha havido uma evolução nesse processo, referindo uma reunião com o senhor Secretário de Estado há oito dias e a sua postura neste momento é arrendar de imediato um espaço para colocar o quartel da GNR de Mira de Aire.-----

-----A **Fernando Amado**, disse concordar com o que disse na sua intervenção perguntando, o que é que se pode extrair do documento que citou, adaptando-o os dias de hoje, com as necessidades básicas que ainda temos, considerando-o utópico e pouco exequível neste concelho, face aos condicionalismos que existem.-----

-----Quanto à vandalização aqui referida por **Gabriel Vala**, disse que este foi limpo, e que faz parte do projecto de alargamento da Ponte a sua deslocação para outro lado, o que o vai valorizar, pois vai ficar de frente para o acesso principal a Porto de Mós.-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Concordou que é necessário melhorar a casa de arrumações do cemitério, mas não é possível mudá-la para o outro lado, porque o IGESPAR não permite, porque se trata de zona *non edificandi*.-----

-----Quanto à casa demolida na Rua Adriano de Carvalho, tem que ser o proprietário a fazer essa limpeza.-----

-----Quanto ao Espaço Jovem e à esplanada, numa primeira fase ficará assim, levando uma pintura.-----

-----Disse depois que já pediu à EDP uma reunião que se realizará em Mira de Aire, com os empresários que são os mais afectados, que fará o ponto de situação. Acrescentou ainda que o sistema irá ser reforçado, segundo informações que tem, a partir de Fátima.-----

-----Referiu depois que nos orgulha a todos ter na Região de Turismo uma ilustre representante da Assembleia Municipal de Porto de Mós, Ana Paula Laureano Noivo.-----

-----A **António Calado**, quanto à questão da visão estratégica, referiu que o maior problema de um presidente de câmara é definir as prioridades para o seu concelho. Quanto ao portal de *internet* da Câmara Municipal, disse que se vai tentando melhorar e que no âmbito do Leiria Região Digital está a ser adaptado, nomeadamente em disponibilizar aos utentes, documentação e modelos de requerimentos, etc.-----

-----Respondendo depois a **Olga Silvestre**, disse para ela não por na sua boca palavras que ele não disse, nomeadamente quanto à “barracazita”, pois o que disse foi que, comparando com o que lá está, será muito fácil arranjar no Juncal um espaço para albergar as pessoas, porque o que lá está é uma solução tipo “barracazita”, reforçando que se vi trabalhar para que a obra seja possível.-----

-----Continuou dizendo que, quando falou na questão de a Câmara atribuir apoios, estes são atribuídos em reunião de Câmara e não segundo a sua vontade e em função das informações das técnicas que estão no terreno.-----

-----Quanto à Rua das Vinhas Velhas disse que houve um compromisso assumido pela Câmara e pela Junta de Freguesia de Pedreiras de resolver de imediato uma situação de esgoto a céu aberto, junto à paragem do autocarro das crianças da escola, sendo que a ligação só era possível através da Rua das Vinhas Velhas, devendo estas questões ser analisadas com alguma seriedade e não com questões políticas subjacentes. -----

-----Referiu depois a questão da entrega das duas caixas de primeiros socorros na creche dizendo que não sabia que tinha sido ela a portadora, pois só lhe tinham dito que tinha sido “uma pessoa” acrescentando que tinha ficado bem ao Presidente da Junta convidar o Presidente da Câmara para a abertura do edifício, uma vez que é a Câmara que está a pagar o diferencial que o Governo não paga. -----

-----Quanto à acção judicial que Olga Silvestre questionou, o senhor Presidente da Câmara disse que este senhor pôs a Câmara em Tribunal, bem como os Recursos Hídricos, a Estradas de Portugal alegando que a inundação da sua casa, teve a ver com a intervenção que foi feita na estrada da Ribeira de Baixo, por entender que tem o direito de ser ressarcido dos prejuízos sofridos. -----

-----A **António Pires** respondeu que o muro na Fonte do Oleiro é o muro ao pé da casa do David, que começou a abrir provocando ali uma vala grande começando a partir a estrada, obrigando á construção de um muro de suporte. Disse depois que a retirada de verbas da VDG1 não

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

compromete a obra.-----

-----Quanto aos depósitos do Alqueidão da Serra, disse que tem três problemas devidamente identificados relativamente à falta de água: reserva insuficiente (depósitos muito pequenos), dependência das águas do Lena e as condutas antigas que rebentam com muita facilidade. Continuou dizendo que com a construção dos novos depósitos, já se conseguiu minorar o problema, pois quando falha o abastecimento através das águas do Lena, abrem-se os novos depósitos. -----

-----A **Carlos Venda** respondeu que a obra da Central Termoeléctrica é uma questão de estratégia versus dinheiro disponível.-----

-----Quanto à questão da energia eléctrica de Mato Velho, disse que desconhecia.-----

-----**MINUTA DAS DELIBERAÇÕES DESTA SESSÃO:**-----

-----Tendo em conta que várias deliberações deverão tornar-se imediatamente executórias, o Presidente da Assembleia Municipal, deu a conhecer aos membros desta, os termos da minuta das deliberações **1ª Revisão ao Orçamento para o Ano de 2009; 1ª Revisão às Grandes Opções do Plano para 2009; 3. Procedimentos de Delimitação Administrativa entre os Municípios da Batalha (Freguesia da Batalha) e Porto de Mós (Freguesia da Calvaria de Cima); 4. Alteração dos Estatutos da Associação de Desenvolvimento das Serras de Aire e Candeeiros – ADSAICA** tendo estas sido submetidas a votação e **aprovadas por unanimidade**. -----

-----O senhor Presidente da Mesa da Assembleia declarou a sessão encerrada às 00.30 do dia 21 de Fevereiro e para constar se lavrou a presente acta que vai ser assinada.-----

